Anno XXV. Quarta-feira 7 de Março de 1849. N. 53.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda. O preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MARÇO.
Crescente, a 1, ás 9 horas e 43 min. da tard.
Lua cheia, a 8, ás 10 horas e 42 min. da tard.
Minguante, a 16, ás 10 horas e 19 min. da tard.
Lua nova, a 24, ás 11 horas e 46 min. da manh.
Crescente, a 31, ás 4 horas e 35 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo
Macció, no 1.º a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira, ás 2 horas e 54 minutos da tard.
Segunda, ás 3 horas e 18 minutos da manh.

DIAS DA SEMANA.
5 Segunda. S. Theophilo. Aud. do J. dos orph., do J. do civel e do J. M. da 2. v.
6 Terça. S. Olegario. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
7 Quarta. S. Thomaz de Aquino. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
8 Quinta. S. João de Deos. Aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1. v.
9 Sexta. Francisca Romana. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1. dist. de t.
10 Sabbado. S. Militão. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
11 Domingo. S. Candido.

CAMBIOS NO DIA 6 DE MARÇO.
Sobre Londres a 27 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris
» Lisboa 108 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1½ % ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas. 30$000 a 30$500
» Moédas de 6$400 v. 17$300 a 17$500
» » de 6$400 n. 16$200 a 16$400
» » de 4$000.... 9$200 a 9$400
Prata—Patacões brasileiros 1$970 a 1$990
» Pesos columnarios. 1$970 a 1$990
» Ditos mexicanos..... 1$900 a 1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 5 DE MARÇO.

Officio.—Ao commandante das armas, declarando que póde mandar assentar praça voluntario, precedidas as diligencias legaes, ao paisano Joaquim José Pereira Vianna Junior, percebendo a gratificação de 120,000 rs. pagos na fórma das instrucções novissimas.

Dito.—Ao presidente da relação, recommendando haja de interpôr o seu parecer sobre a pretenção de Silvestre Antonio de Oliveira e Mello, manifestada no requerimento documentado, que remette, acompanhado de informação do procurador da corôa, fazenda e soberania nacional.

Dito.—Ao inspector da pagadoria militar, declarando sem effeito a resolução de 16 de fevereiro ultimo, pela qual conveio na creação provisoria do lugar de pagador especial daquella inspectoria, e recommendando que faça pôr em execução as ordens anteriormente existentes á semelhante respeito; visto que o individuo que se offerecêra para exercer semelhante lugar sôb fiança idonea, nega-se a presta-la por quantia superior a de 4:000,000 de rs.—Communicou-se ao inspector da thesouraria da fazenda.

Dito.—Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, ordenando dê as precisas providencias para que, á vista do competente pret, se adiantem os soldos de abril e maio proximos futuros a dez praças do corpo de policia que ficaram em Pajahú-de-Flores. — Scientificou-se o commandante do referido corpo.

Dito.—Ao administrador do correio, dizendo que deve ser considerado como demittido do lugar de agente daquella administração na cidade de Olinda, e obrigado a prestar contas, o cidadão Manoel Antonio Nunes de Mello que desapparecêra depois do triumpho que, no dia 2 de fevereiro ultimo, os defensores da legalidade alcançaram sobre os rebeldes que atacaram esta capital, e recommendando faça entrar em exercicio do referido lugar o individuo que se acha provisoriamente nomeado para occupa-lo.

Dito.—Ao director do arsenal de guerra, devolvendo, acompanhado do termo de tutela, o requerimento de Jacintha Gomes, para que mande admittir na companhia de aprendizes menores daquelle arsenal o filho da supplicante, de nome Albino.

Portaria.—O presidente da provincia, em virtude da autorisação que lhe foi concedida pelo governo imperial, noméa o bacharel João de Caldas Ribeiro Campos para servir interinamente o lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Goianna que se acha vago, devendo desde logo entrar no exercicio do dito lugar.—Fizeram-se as participações do estylo.

Illm. e Exm. Sr. — Se bem que o erro seja a partilha do homem, todavia a sua emenda não he um facto impossivel: o crime he uma violação da lei escripta, e o erro procede do enfraquecimento das leis da intelligencia; aquelle exige castigo, e perdão o erro, porque até no erro póde haver boa fé; e tendo sido eu uma das victimas desse erro funesto em que hão cahido aquelles que, como eu, fôram deslumbrados pelas falsas theorias do partido decahido, sim eu, que, n'um momento de desaccôrdo, não duvidei impecer a marcha da legitima autoridade nesta comarca, sou o mesmo que hoje, melhor orientado por um ente bemfazejo, venho perante V. Exc. abjurar meus erros politicos, e protestar perante Deos e o mundo a mais religiosa obediencia ás leis e a mais sincera dedicação á pessoa do nosso augusto Imperador, o Senhor D. Pedro II!

Exm. Senhor, eu e os povos deste termo fômos sempre dominados das ideias de ordem, e só a perversidade de homens perdidos seria capaz de abalar a nossa crensa! Mas a Divina Providencia devia enviar-nos um homem que, tendo em vista a salvação deste bello paiz americano, não se tem poupado de derramar as verdadeiras luzes por entre a população inexperta: esse homem, Exm. Senhor, he o padre Joaquim Pinto de Campos que, verdadeiro apostolo da verdade, tirou-nos do engano em que laboravamos, e fez-nos entrar nos caminhos da obediencia e no amor que devemos tributar ao melhor dos monarchas. Arrependido, pois, dos meus passados delirios, posso e devo afiançar á V. Exc., que de hoje em diante a lei será respeitada neste termo, as autoridades obedecidas e o monstro da desordem abandonará para sempre os nossos tectos; e, se o espirito do erro tentar ainda uma vez invadir os nossos domicilios, encontrará na leal população de Capoeiras aquella resistencia que sabe inspirar o verdadeiro patriotismo, e não o phrenesi politico que ha ferido essas cabeças estonteadas, sobre quem pesa a responsabilidade de tantos crimes.

Digne-se, pois, Exm. Senhor, de escutar estas palavras, e de fazê-las chegar aos degraos do throno de S. M. Imperial, e confio que sôb a administração de V. Exc. esta provincia prospere e fique expurgada dos germens de sua actual desmoralisação.

Povoação de Capoeiras, 27 de fevereiro de 1849. — Illm. e Exm Sr. desembargador Manoel Vieira Tosta, dignissimo presidente desta provincia. — *José Pinto Teixeira*, juiz de paz de Capoeiras.

EXTERIOR.

LONDRES, 4 DE JANEIRO.

A difficuldade que recentemente declarámos como inherente as relações entre o presidente da republica franceza e seus ministros occasionara ja uma modificação do novo gabinete dentro de poucos dias de sua existencia. He claro que a differença suscitada entre Luiz Napoleão e seu ex-ministro do interior, Mr. Leon de Malleville, nascêra da natureza indeterminada e dos limites de seus respectivos deveres e podêres. O presidente resentio-se da ideia de que devia ceder toda a direcção e patronato dos grandes departamentos ministeriaes aos respectivos secretarios de estado, e mostrou symptomas de um zelo natural na escolha dos officiaes subordinados do governo. O ministro por outro lado quiz assumir, como tinhamos anticipado, uma somma de autoridade pelo menos igual a que tinham os ministros da corôa debaixo da ultima dynastia.

Estas pretenções oppostas fôram seguidas de um rompimento. A perda dos serviços de Mr. Leon de Malleville he consideravel para um governo que não tem em si muitos homens tão promptos e tão efficazes como he provavel que elle fôsse. Porém este incidente tem levantado uma questão de muito maior importancia do que a resignação de qualquer ministro individual. Elle mostra que Luiz Napoleão não está resolvido a contentar-se com uma dignidade titular, ou com a direcção nominal de um governo que deve ser dirigido por outros em seu nome; e que, se alguem desejar servir ao estado, deverá tambem servi-lo a elle proprio, e prestar-lhe uma devida obediencia; pois, qualquer que seja a capacidade politica de que he dotado, sua autoridade assenta sobre titulos tradiccionaes que hão recebido em sua pessoa a sancção recente de cinco milhões de votos dos cidadãos francezes. Não sabemos quaes os effeitos que esta politica pessoal produzirá sobre os destinos da França e da Europa, porém póde-se desde já prever que a posição assumida pelo presidente da republica desanimará grandemente as innumeras ambições, especialmente aquellas da ordem mais elevada; ella allienará de seu governo todos os homens que fôrem bastante orgulhosos ou bastante eminentes para não quererem servir a mera creatura de um capricho popular; finalmente ella lançará em breve os fundamentos de uma opposição tão activa e tão pouco escrupulosa, quanto o fôra aquella que por ultimo se ligou com a canalha afim de derribar o seu predecessor. He, portanto, de receiar que seu gabinete continuara como principiára, privado dos serviços dos primeiros e mais experimentados estadistas da França, e que estes se tornarão os criticos e os impugnadores de um systema de governo, ao qual não estão dispostos a prestar uma prompta obediencia.

A responsabilidade que o presidente asssume está na rasão do podêr que elle exercer; e no presente estado dos negocios da França, quando todo o governo devêra não animar as expectações estravagantes que sua eleição levantara em muitas partes, elle se colloca assim em uma situação, na qual he quasi impossivel esta somma do successo que ordena a gratidão e a veneração de uma nação, no entanto que todo o peso e toda a desgraça da falha e máo successo recahirão sobre sua propria pessoa. A carreira que elle parece ter escolhido he a mais ousada, e, conforme a theoria do governo republicano, tal qual nós a entendemos, a mais constitucional; porém ella he tambem a mais perigosa, e cria difficuldades que talvez fôsse mais prudente ter evitado.

Uma luta entre o cabeça de um governo e seu concelho de ministros he um reforço formidavel, não sómente para aquellas que devem occorrer entre o governo e uma assembléa popular, senão tambem para as que teem occorrido, e pódem occorrer ainda entre o governo sustentado pela assembléa e uma insurreição popular. O segredo de toda a fôrça politica he a união entre os principaes elementos do podêr politico. Onde os podêres de um estado são divididos por lutas continuas e pretenções indefinidas, elles servem antes para se reprimirem e intimidarem uns aos outros do que para promover o bem publico e resistir a seus inimigos communs. Para empregar uma expressão usual, porém significativa, elles seguem caminhos differentes: em qualquer paiz; —mas com especialidade em um paiz, como a França, retalhado por terriveis collisões, e no qual a autoridade não infunde nenhum respeito —, he sómente por uma união intima, fiel e pratica entre o cabeça do governo, o ministerio e os representantes do povo, que a ordem publica póde ser mantida, a lei administrada e os grandes deveres do estado executados.

De uma tal união não vemos em Franca nenhum signal. Na mais alta ordem do novo edificio da republica o rompimento e a differença de opinião que já causaram a resignação de dous ministros, estão prenhes de importantes consequencias para o futuro. As mesmas causas que induziram Mr. Leon de Malleville a resignar o seu cargo, farão que nenhum outro estadista distincto o queira mais aceitar. Estes homens illustres procurarão reganhar o terreno que hão perdido no gabinete do presidente por meio da guerra parlamentar, na qual este não póde tomar nenhuma parte directa, e a posse real do podêr será ainda contestada com todo o artificio e todo o ardor que se desenvolvem de ordinario em as assembléas publicas; e o podêr de um presidente eleito por suffragio universal, será censurado e atacado pela influencia que os talentos particulares ou a ambição pódem adquirir em um corpo que emana da mesma fonte popular.

A actual assembléa não he mais uma bella representação do povo da França, ou um bello elemento daquelle governo que fôra completado pela eleição de um candidato, a quem a maioria desta assembléa aborrece e despreza. Todos os partidos, excepto alguns desses membros que desceram do lugar de legisladores para o nada de que sahiram, e perderam por uma vez sua facha tricolor e sua renda diaria,—todos os partidos desejam com impaciencia que a assembléa constituinte, em obediencia ás ordenações de seus proprios actos constitucionaes, abra o caminho ao corpo que deve succedê-la.

Se assembléa actual deve parar com dignidade em seus trabalhos, e deve deixar o paiz lembrado dos serviços que lhe tem feito, quanto mais cedo ella se dissolver, melhor será. O voto que cortou dous terços do imposto do sal, ou quasi dous milhões esterlinos da renda da França, foi debaixo de todas as circumstancias tão máo e faccioso quanto um voto poderia sê-lo. Sem duvida a revogação de um imposto tão oppressivo para os pobres, como o he o do sal, seria uma medida a mais louvavel para um governo, e mereceria figurar em qualquer systema illustrado de refórma fiscal; porém para um corpo legislativo, o cortar um ramo importante da renda sem tentar providenciar pelo deficit subsequente, e isto em um momento em que todos os recursos financeiros do estado são notoriamente inadequados para fazer face ás despezas correntes e extraordinarias do anno, he simplesmente um acto de absurdo, o qual, se fôr repetido, tornara impossivel o manejo das finanças publicas. Uma assembléa capaz de actos taes deveria ser feita responsavel pelas consequencias que elles podessem ter, porém na assembléa franceza nenhuma tal responsabilidade póde ser imputada sobre os autores e sustentadores da proposta, e o governo he que soffre todo o peso do mal que procurou de balde apartar.

(*The Times.*)

INTERIOR.

PARA'.

Meus charos patricios Pernambucanos.

Ninguem de boa fé póde contestar que he licito a todo o homem dizer a aquelles a aquem ama tudo quanto entenda bemfazer-lhes; partindo destes principios vos pretendo dirigir a palavra, e antes que o faça, vos supplico desculpa da ousadia que tomo sem attender: em primeiro lugar o calor que vos agita na luta; em segundo a minha capacidade em talento: em terceiro, finalmente, a que o melhor conselho he a propria experiencia do illudido: todavia, não fraqueia meu proposito, porque ja de cãs coberto, e tendo já sido victima de alheios delirios, tenho conhecido subeijamente aos homens e as cousas, e sendo assim, como o he na realidade, faltaria ao meu sagrado dever, se pelo menos me negasse a dar publico testemunho do amor que vos consagra meu coração brasileiro, e que por este titulo, mil vezes sagrado, tinha direito incontestavel de ligar-me em fileiras comvosco, para na união da grande familia brasileira debellar quaesquer que fossem as estrangeiras fôrças, que porventura nos acommettessem, do mesmo modo me assiste o incontestavel direito de procurar, humildemente, com o uso das expressões mais verdadeiras, amorosas e fraternaes, arrancar-vos dessas fileiras que formais armados contra nossa propria grandeza, contra o receio que deve incutir-se no animo do estrangeiro, que em regozijo comsigo mesmo vêr ser a dissolução reciproca o grande baluarte que os Brasileiros construem para sua natural defesa, e sobre o qual só teem por fortificação e apetrexos bellicos a peça do maior calibre—a intriga—, que ateia o facho da discordia, facho que declara a guerra civil.—Ah! Prezados patricios! Chora meu coração por sentir o horror de ouvir que vos occupa e devasta a guerra civil, porque sei bem pesar as funestas consequencias que são resultados della; he verdade que nunca disparei um só tiro, nem hei dado a alguem a morte, porém já soffri, fazendo, porque o quizeram, numero no numero dos illudidos em 1837 na provincia da Bahia, meu paiz natal; e tanto se comprovou minha bôa conducta e louvavel proceder do tempo da revolução, que no periodo de minha deportação a esta provincia, onde vivi livre e empregado pelo governo della, immediatamente teve lugar na da Bahia o processo respectivo, no tempo em que os animos dos vencedores se achavam no maior apuro de vinganças, odios e rancores, e sem erguer eu uma palavra em favor de minha innocencia, fui completamente absolvido e julgado sem crimes, tanto assim que apresentei de tudo ceridões authenticas, que me vieram ás mãos, ao presidente da provincia, e requeri regressar livremente para Bahia á minha custa; e o consegui em fevereiro de 1840; e depois de alli estar mezes no seio de minha familia e amigos, foi que a alta clemencia do magnanimo e paternal coração do Sr. D. Pedro II fez baixar o decreto de amnistia, por occasião de sua maioridade, para os dessa revolução; decreto que me não foi mister, nem a aquelles que como eu haviam sido absolvidos antes da promulgação delle: de novo tornei ao Pará por expontaneo querer: desse dilirio pude então conhecer o que até alli desconhecia. Conheci que em favor do povo se brada mui altamente sómente quando do povo se quér reunir a fôrça phisica para injusto e illegal desabafo de uns e para massacre e prejuizo de outros, e como aos ouvidos do povo soam agradaveis as expressões de patriotismo e de liberdade (a cuja palavra prezo, como ninguem prezar mais póde, sendo legal e bem entendida, tanto que cooperei a bem da nossa emancipação politica) passam a fazer uso destes incentivos, porque nada ha que mais conflagre aos povos do que a defesa da sua liberdade, da liberdade da sua patria que se diz em perigo, e com este anzol preso em caniço seguro por mãos occultas, que, se apparecem agora, deapparecem logo, anda o povo qual o innocente peixe que no fundo da agoa brinca com o proprio anzol que o mata. Que resultados uteis se teem tirado no nosso Brasil das muitas revoluções que tem projectado o sabio no seu gabinete, e habilmente posto em execução? Que vantagens ha experimentado o povo incauto, mero instrumento da sua politica, e que se presta julgando que o fim por que se briga he um, quando o fim da briga he outro? O resultado e as vantagens, meus patricios, são a effusão do precioso sangue brasileiro, a morte, o lucto, a viuvez, a orphandade, o pranto, o atraso e o estrago. Oh! meu Deos, tende compaixão de nós, e sobre o Brasil lançai vossas vistas de piedade; inspirai constantemente ao joven imperante para que seu proceder seja sempre conforme as virtudes que o adornam, e que brilham mais que o diadema que lhe cinge a fronte, sendo aquellas que o fazem mais digno de occupar o throno. Permitti, meu Deos, que quotidianamente se veja rodeado de amigos conselheiros, que o aconselhe cada um como pai amoroso que aconselha seu filho, e que vejam e ponderem bem com a madureza, caracter e probidade de que são revestidos, que aconselham ao chefe da nação, ao pai commum de todos os Brasileiros, ao monarcha em cujo peito reside um coração qual o da pomba só propenso em bemfazejo ser. Meus charos patricios! Pensai e vêde quaes são os horrorores da guerra civil, logo ao primeiro golpe de vista se encherão de tristeza vossos corações, quando pensardes com madureza, que os dous lados combatentes são formados de gente só brasileira, e que as armas que fuzilam disparam seus fataes tiros contra uma mesma familia; em consequencia empregando a bala e dando morte o pai ao filho, e este a aquelle, o irmão ao irmão, e o amigo ao amigo, porque todos respiram vingança, vingança; e no meio desta sanguinolenta e cruel batalha, que se transforma em anarchia, já não tem podêr a mão que manoblou a discordia, nem o alvidrio que concitou os animos, de plantar a ordem nem de conter a carnagem, menos de desarmar aos que armou, porque neste estado de horror só busca escapar-se com justificações vergonhosas, fugindo dos mesmos que fez criminosos, e nem quer vê-los, nem communica-los; e, acabada a tempestade, até se julgam heterogeneos e heterodoxos. Aquelle patriota que se diz de sabedoria e entende que o povo soffre em seus direitos, que he flagellado com feudos; e julga que os meios de lhe minorar os males he metter-lhes as armas nas mãos para fortes repellirem as ordens, ou leis emanadas de um podêr legitimo, se isto aconselha torna-se o seu verdadeiro verdugo, o seu tyrano, e maior feudalista, porque lhe exige o sangue e a vida que se derrama e se perde sem proveito, pois que nunca as turbas seguem unicamente o pensamento do autor da luta, e fazem mais do que devem, os planos se dismantelam, e o planista se desgosta e amedronta-se do resultado, vê a anarchia em campo, e se tem coragem inda brada pelos principios emittidos, ou antes pela estabilidade da ordem antiga, e então he acreditado como traidor, e sobre elle chovem as maldições e desejos de vingança do povo concitado, por ser consequencia infallivel de que quem préga a desobediencia, vem a ser desobedicido, e quando um povo no germen da desordem, e contra as formulas legaes constitue um governo para os dirigir na luta, está sempre em desconfianças, e por isto sempre reservando para si o direito de reassumir os mesmos podêres que lhe dá, quando entender que esse governo o atraiçôa, prégando a paz, quando antes lhes inspirára a guerra civil. He tão certo o aforismo de que nenhuma porção do povo póde exercer as funcções do povo inteiro, que pelo aberro de tão sãa rasão vem a quéda das revoluções, até as dos povos mais civilisados, porque da-se divergencia em suas opiniões; e ahi temos provas a respeito em factos bem recentes da França, onde emquanto a vontade do povo parecia unanime a grande revolução fruio; mas depois que a divergencia de opiniões appareceu entre os cidadãos francezes, tudo se reduzio a um theatro de sangue. Vejamos se a França actualmente está no pé de grandeza em que estava antes da revolução: não esta por certo, e sabe Deos que tempo lhe sera preciso para tornar á essa grandeza, á vista do manto de lucto que a cobrio, e estragos que soffreu, e he sabido que a França se tornou um tumulo; devido a divergencia das massas, o que ordinariamente acontece em todas as nações; e he a ambição a causa motriz de tanta bulha, porque ha ambição pelo desejo de uma liberdade sem limites, por uma nova forma de cousas, pelo desejo de muito possuir, pelo de dominar e de influir, etc, etc, e sendo todos os vicios terriveis o da ambição he execravel, porque nenhum como elle endurece tanto os animos, pois he mais facil abalar-se a terra em seu centro, do que mover-se um ambicioso á piedade.

Meus patricios, em geral, crêde que não tenho nem sigo partido algum, senão o de amar a nossa santa religião catholica apostolica romana, e ao nosso virtuoso e querido Imperador o Sr. D. Pedro II, a todos os Brasileiros, e nações amigas; recebei, pois, estas minhas expressões nascidas do intimo do meu coração, como um testemunho de amor, e desejos da paz e união que nos he recommendada pelo supremo creador dos seres; depondo airosa-

mente as armas, e abraçai ao monarcha, que terá sem duvida amargurado o coração por ver que o delirio tem motivado a guerra civil. Elle vos abraçará como pai de tão grande familia; se porventura sou imprudente no que venho de dizer-vos, perdoai-me e desculpai este excesso; e estou intimamente convencido que o presente que nestas linhas mal ordenadas vos dirijo he o que me aconselha a experiencia, o amor da patria e o dever, e não o de vos fornecer apetrexos bellicos, ou conselho para continuação de uma luta que ha de acabar, e então conhecereis a verdade, como aquelle que no primeiro accesso de furor, desejando dar a morte a outrem, beija no momento da colera a mão sinistra que lhe ministra o punhal, ou o arcabuz; porém, depois que o crime se perpetra e as punições legaes são contra o assassinio, este profere anathema contra quem o animou e facilitou os meios para o delicto. Rodeado de quatro innocentes filhos, votos faço aos céos para que sejamos todos illuminados, e depondo as armas levados de uma fôrça sobrenatural vos abraçeis entoando as devidas graças a Deos pela extirpação de um flagello que envergonha e devasta a humanidade.

Pará, 5 de janeiro de 1849.

O advogado, *Manvel do Nascimento Rodrigues Barreto.*

(Publicador Paraense)

Publicações a pedido.

Diz José Antonio Gomes Junior que a bem de seu direito requer a V. S. se digne mandar que o escrivão Cunha a vista dos autos de libello que a si e seus herdeiros move Filiciano José Gomes, como cessionario de Alexandre José Gomes, lhe passe por certidão a setença definitiva, proferida hoje em dita causa.

Pede a V. S., Illm. Sr Dr. juiz do civel da 1.ª vara, deferimento.--E. R. M.

Certifique, Recife, 23 de fevereiro de 1849.—*Gonçalves da Silva.*

Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão das varas do civel nesta cidade do Recife e seu termo, por S. M. I. e C., que Deos guarde, etc.

Certifico que, vendo os autos de libello civel de Alexandre José Gomes contra José Antonio Gomes Junior, por si e como tutor de seus filhos e outros, delles consta ser o teor da sentença de que trata a petição retro, e pede por certidão da fórma, modo e maneira seguinte:

Sentença.—Vistos estes autos, excepção a folhas 83, contrariedade a folhas 111 v, e o mais que dos autos consta, etc., considerando que o excepto he um verdadeiro cessionario, visto como transferio-lhe Alexandre José Gomes irrevogavelmente o direito que suppunha ter mediante um valor que menciona na escriptura a folhas 79, Dig. Por. tom. 3 arts. 651 e 652: que os autos mostram que o debito supposto, em comparação de que fez Gomes a transferencia, não se prova verdadeiro, visto como não apparece constituição de dote, antes dos documentos se mostra que, tendo fallido Gomes em 1837, antes do casamento da filha, não podia prometter esse dote, e o filho Pedro antes se mostra credor que devedor: que o cedente, tendo fallido em Portugal, e não se tendo rehabilitado como provam os documentos a folhas 120, e folhas 122, não podia alheiar seus bens, direitos e acções, arts. 1132 do Cod. Com. Port. 442 do Cod. de França e 1035 do Cod. Com. Hesp.: que o pacto relativo ao pagamento de uma quota, do que cobrar, he verdadeira quotalitis, prohibida pela ord. liv. 1.º tit. 48 § 11, Lobão Fasc. Dep. art. 6 § 6 not.; pois que he um pacto do valor da causa—se cobrar—que he quando judicialmente póde cobrar, o procurador judicial, com quem foi feito esse pacto, como mostra o documento a folhas 114: que a qualidade de parente, que ja figurou em outra cessão a folhas 105, arguida de falsa, folhas 126, induz presumpção de simulação que toma, fôrça com as de mais circumstancias constantes dos autos; julgo provada a excepção a folhas 83, e pague o excepto as custas.

Recife, 22 de fevereiro de 1849.--*Gervazio Gonçalves da Silva.*

Nada mais se continha em dita sentença que eu dito escrivão, no principio desta retro declarado, bem e fielmente fiz copiar dos proprios autos a que me reporto, e vai na verdade sem cousa que duvida faça, conferida e concertada na fórma do estylo, e a presente vai por mim subscripta e assignada nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 27 de fevereiro deste corrente anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus-Christo de 1849 Subscrevi e assignei. Em fé de verdade e concertado.—*Pedro Tertuliano da Cunha.* Commigo *Manoel Antonio Coelho de Oliveira.*

Em observacia ao despacho retro passo por cópia o officio que dirigi ao Sr. commandante das fôrças no dia 6 de fevereiro do corrente, o qual he do teor seguinte:

« Illm. Sr. - Devo levar ao conhecimento de V. S., para fazer chegar ao de S. Exc. o Sr. ministro da marinha, que deste brigue escuna desembarcou o segundo-tenente Joaquim José de Brito com o destacamento de imperiaes marinheiros pertencentes a este navio, cujo official se torna recommendado pelos serviços que prestou em terra, bem como os imperiaes de primeira classe Luiz Antonio e o grumete Antonio de Macedo, que o mesmo segundo-tenente informa-me que deram provas de valor, sentindo dizer a V. S. que falleceu o grumete imperial Francisco José Pereira, e recolheu-se ao hospital ferido o grumete Candido Joaquim da Silva. Tendo este brigue-escuna feito bastante fogo para alguns pontos onde se achavam os rebeldes, faltaria ao meu dever se deixasse de recommendar a V. S. o segundo-tenente Salustiano Caetano dos Santos, que não só prestou relevantes serviços a bordo, como nos escaleres, levando munições e armamento para terra, bem como não posso deixar de lembrar ao mestre Pedro Antonio, e todas as mais praças deste brigue-escuna, que se portaram com bastante valor e desejosos por restabelecerem a ordem.

« Deos guarde a V. S. Bordo do brigue-escuna *Canópo* em Pernambuco, 6 de fevereiro de 1849. — Illm. Sr. Joaquim José Ignacio, capitão de fragata e commandante da fôrça naval. — *José de Mello Christa d'Ouro,* primeiro-tenente commandante. »

VARIEDADES.

MANIAS CELEBRES.

Lemos na *Gazeta de Dublin* que um homem de elevada intelligencia e muito trabalhador, que por largo espaço de tempo estudara, ora theologia, ora agricultura, tomou a resolução de continuar os seus estudos sem proferir uma só palavra. Durante 18 annos, ninguem lhe ouvio nem sequér um som. Ha pouco escreveu uma carta, em que provava a inutilidade desse silencio e annunciava que ia começar a fallar. Aqui em Lisbôa está um homem ha perto de 3 annos deitado dentro da cama com perfeita saúde, esperando dar á luz um macaco. E não ha despersuadi-lo desta mania.

SERPENTE MARINHA.

A fragata hollandeza *Bocdalus*, vinda das Indias orientaes, encontrou entre o cabo de Boa-Esperança e a ilha de S.-Helena a grande serpente marinha, a qual se conservou por mais de 20 minutos á vista da embarcação. A cabeça elevava-se acima d'agoa uns quatro pés. Parte do corpo via-se sobrenadar por uma extensão de 60 pés em linha recta; calculando-se que poderia ter por baixo d'agoa mais 30 a 40 pés. Este monstro com a ajuda de sua cauda calculou-se que andaria quinze milhas por hora. O diametro da cabeça e do pescoço seria de umas 16 pollegadas. As queixadas, guarnecidas de fortes dentes, offereciam abertas capacidade sufficiente para engulir um homem corpolento.

NOVA COMPOSIÇAO' CHIMICA.

Lemos n'um jornal americano o seguinte:

Um sacerdote da igreja presbiterana, mui dado ás experiencias chimicas, acaba de fazer um descobrimento importante para as artes. Depois de muitas experiencias inventou uma composição de argila e acidos, cuja apparencia he a da melhor agatha.

Esta composição depois de bem secca torna-se de uma rijeza tal, que apenas póde ser cortada pelo diamente. Tem de mais a vantagem de sahir muito barata, que faz que ella possa servir para innumeraveis ornamentos, e até para se fazerem chicaras, pratos, etc.

NOVA CALÇADA.

Em Paris se está fazendo uma experiencia de uma nova calçada.

A rua he calçada de pequenas pedras do tamanho de ovos de pombo, ligadas entre si por meio de um betume de composição particular.

O inventor assegura que estas calçadas terão o dobro da duração das ordinarias, e custam pouco mais.

VANTAGENS E INCONVENIENTES DA ILLUMINAÇÃO DE GAZ.

A applicação do gaz hydrogenio carbonisado na illuminação das cidades, e no uso domestico, ainda que seja uma illuminação de luxo, teve a sorte de todos os novos descobrimentos que atacam interesses particulares; — e foi mister que decorressem muitos annos para que as vantagens da illuminação de gaz fôssem devidamente apreciadas. Apezar de seus detractores pretextarem, entre outras rasões, que a cultura das sementes oleaginosas ficava arruinada, todavia a experiencia provou o contrario; e estes productos importantes augmentaram de valor.

Desde o principio deste seculo que se experimentou em Londres a illuminação das ruas com o gaz hydrogenio; e, apezar de um completo hesito, e da superioridade deste modo de illuminação, as primeiras companhias não conseguiram introduzir o gaz nos domicilios particulares, e nas lojas, cafés, &c., e fôram obrigadas a vender, com enorme prejuizo, as suas fabricas, aonde tinham empatado um consideral capital.

A mesma sorte tiveram as companhias formadas em Paris, 16 ou 18 annos depois, para illuminar aquella capital por este novo methodo. A companhia franceza, a frente da qual figurava o célebre banqueiro Jacques Lafitte, vendeu a outra companhia a fabrica do gaz por 2 300,000 francos, que, ainda sem ser acabada, tinha ja custado mais de 5 milhões de francos.

Mais tarde, o uso do gaz generalisou-se e estendeu-se as grandes cidades das provincias; e as acções destas companhias triplicaram de valor, pelo incremento extraordinario que tinha então a illuminação do gaz, pois companhia houve que chegou a ter 15 a 20 mil luzes ou bicos de gaz accesos todas as noites.—Estas vantagens podiam dar-se unicamente nas cidades grandes e ricas do norte da Europa. Taes lucros deram rebate aos especuladores, que trataram de lançar mão desta industria, boa por si mesma quando tem grande extracção, e quando as construcções são dirigidas por homens probos e praticos.

Fizeram-se, pois, fabricas de gaz em toda a parte: os resultados destas loucas especulações, baseadas sobre a credulidade de pequenos capitalistas, fôram o que deviam ser; isto he, o prejuizo dos accionistas de boa fé. Comtudo, destes males particulares resultou uma vantagem publica; o mesmo aconteceu com os caminhos de ferro, que são muito mais importantes.

A introducção da illuminação de gaz em Lisbôa teve que lutar alguns annos com difficuldades, antes de conseguir a approvação do estado.

Os candieiros recentemente introduzidos apresentam uma illuminação brilhante, e os bicos, onde arde o gaz em fórma de leque, são do tamanho dos da primeira classe, e iguaes aos da praça da *Cancordia* em Paris, aonde o luxo da illuminação he extraordinario.

O publico lisbonense deve os maiores agradecimentos á camara, por ter mandado collocar os novos candieiros de gaz a distancia de 25 a 30 passos, e em alguns lugares muito mais perto, como na praça dos Romulares:-e nesta, attendendo a ser mui frequentada, he provavel que se ponham 5 ou 6 candelabros, por isso que na rua se collocaram os candieiros todos do mesmo lado.

Espera se igualmente que a camara, desejosa de contribuir á commodidade publica pelos meios a seu alcance, se obrigará, para com a companhia do do gaz, a estabelecer gratuitamente 50 a 60 candelabros nas praças do Commercio e de D. Pedro.

Em Londres e Paris, a distancia entre os candieiros he geralmente maior que não he entre nós; nestas capitaes os armazens e lojas rivalisam de luxo na illuminação ate 11 horas e meia-noite; o que naturalmente não acontecera em Lisbôa, aonde as lojas fecham á bocca da noite, exceptuando dous ou tres armazens ao Chiado, que se conservom abertos até as 9 horas. A camara, pois, calculou muito bem em se persuadir que a companhia do gaz não acharia, por muito tempo, numerosos freguezes:—pois que esta illuminação só convém aos grandes armazens de objectos de luxo. Em outros paizes, aonde as fazendas ricas, como sêdas, &c., se vendem e renovam diariamente, o gaz não tem o tempo de produzir seus effeitos destruidores sobre as côres; este inconveniente não se póde obviar aqui: e ha de crer que as lojas, na parte baixa da cidade, não se conservarão abertas até as 11 horas, unicamente para gozar de uma brilhante illuminação, que desenvolve um calor insupportavel.

A illuminação de gaz não he mais dispendiosa que a do azeite, porém o assentamento dos canos e apparelhos nas lojas he mui dispendioso, e tem alguns inconvenientes; além de que o gaz altera as côres e os metaes. He preciso o maior cuidado em fechar as torneiras, porque, sendo muito subtil e ametade mais leve que ar amospherico, escapa-se pelo minimo orificio, e o resultado he a asphixia das pessoas sorprendidas no somno, ou uma explosão terrivel como a polvora, se se entrar com uma luz n'um quarto onde o gaz esteja accumulado.

O gaz, produzido pela carbonisação do azeite ou outras materias gordurentas, não tem os mesmos inconvenientes. He mais denso: um pé cubico deste gaz produz uma luz igual em fôrça e duração a tres e meio pés cubicos de gaz de carvão mineral.

Por isso desenvolve pouco calor, e, sendo isento de accido sulphuroso, a sua luz não estraga as côres.

A companhia do gaz de Lisbôa obrigou-se muito patrioticamente a fazer uso exclusivo de productos portuguezes para a confecção do gaz. A sua bôa vontade tem sido em parte malograda, e apezar do privilegio exclusivo de um apparelho, de que se deu como inventora, o qual devia distillar os carvões mais rebeldes; isto he, os mais sulphurosos, como são os carvões da Figueira, que até hoje não pódem servir para as machinas de vapor, recorreu ao que ja se sabia desde muito tempo, abandonando o tal apparelho, conhecido em toda a Europa desde muitos annos; e hoje está fazendo uso de carvão inglez e das retortas ordinarias.

Deve igualmente louvar-se os esforços da companhia para desenvolver a industria nacional.

Os tubos para a conducção do gaz, como tambem os apparelhos de distillação do carvão e da purificação são de ferro fundido. Em toda a parte estas peças, exceptuando as retortas, são fundidas em primeira fusão, (primeira operação na fabricação do ferro) e por isso custam 30 a 35 por cento mais barato que com o ferro de segunda fusão. Sem embargo a companhia mandou vir de França uns poucos de fundidores, e de fabricantes de apparelhos de gaz; comprou em Inglaterra o ferro em pasta, e o combustivel para segunda fundição, e teve a satisfação de fundir aqui os tubos que ja estão assentados.

Alguem julgou achar esta operação desvantajosa, e mais util a Portugal vender os seus trigos, seus vinhos, etc., aos Inglezes, ou Belgas, e comprar em trouco canos já feitos com economia; mas a companhia não seguio estas ideias, e quiz por este modo promover a industria do paiz.

A construcção de uma fabrica de gaz hydrogenio carbonisado, quér para o extrahir do azeite, quér do carvão mineral, carece de certos conhecimentos praticos.

Sabe-se perfeitamente que 100 arrateis de gordura produzem 1000 a 1100 pés cubicos de excellente gaz, livre de acido sulfuroso, e que cada pé e meio d'este gaz he bastante para alimentar um candieiro durante uma hora; quando de gaz de carvão mineral serão precisos de 3½ a 4 pés cubicos para o alimentar pelo mesmo tempo.

Tambem he sabido que uma tonelada de carvão inglez (2000 arrateis) produz, termo medio, 7,500 pés cubicos de gaz, (medida portugueza) que este gaz deve passar pelos condensadores, purificadores, etc, para depositar o alcatrão, o sal ammoniaco, e purgar-se dos varios sulfuretos produzidos pela evaporisação do enxofre que são o acido sulfydrico, sulfydrato de ammoniaco, sulfureto de carbone, etc.

Varias substancias teem a propriedade de combinar-se com estes gazes mortiferos, ou destrui-los modificando suas constituições: o ferro quente absorve o enxofre e fórma um sulfureto de ferro; o proto-sulfato de ferro e chlorureto de magnesia neutralisam estes acidos, combinam-se com elles, e por uma segunda operação extrahe-se o sal ammoniaco; emfim, a cal em pó satura-se dos gazes sulfurosos; esta ultima substancia he a mais geralmente empregada. Por este modo o gaz, ao sahir dos condensadores he obrigado a passar por uma caixa, geralmente, de fórma circular, que contém 2 ou 3 canadas de musgo cobertas de cal em pó, humedecida com agoa: esta cal deve ser mudada todos os dias, e o cheiro que exhala quando se abre o purificador, he insupportavel mesmo aos vizinhos.

O melhor meio de avaliar a purificação do gaz he abrir uma torneira, e expôr durante alguns segundos a acção do gaz uma folha de papel de *tornesol*, ou de curcuma cuja côr se altera com facilidade.

Uma retorta de ferro, bem aquecida, de 7 pés de comprido, de 14 a 15 pollegadas de largo, póde distillar em 24 horas 900 arrateis de carvão, que produzem 3150 pés cubicos de gaz; ora um candieiro gastando 3 pés e meio por hora, segue-se que esta retorta póde alimentar 100 candieiros.

Os tubos, que a companhia assenta nas ruas de Lisbôa, são de diametro tal, que pódem fornecer de gaz alguns milhares de bicos; ja se vê, pois, que um forno de 5 retortas chega para alimentar durante 7 a 8 horas de noite os 50 ou 60 candieiros novos, que hoje se acham collocados nas ruas desta capital.

O resultado não deixa de ser lisongeiro para a companhia: 5 retortas fornecem 16800 pés cubicos de gaz, os 60 candieiros, se tantos existem, illuminando 8 horas, gastam apenas 3840 pés cubicos de gaz, (supponde 8 pés cubicos por hora a cada candieiro, o que he exaggerado) em consequencia d'isto ficam 12960 pés que se evaporam diariamente. A receita que a companhia tira nas 480 horas a 6 réis, he de 2880 réis: ora o gasto em carvão inglez sendo de 10 a 11000 réis, ve-se que ha uma perda para a companhia; perda, porém, que ella espera resarcir.

Blanchet.

BAIXELLA REAL DE INGLATERRA.

Está avaliada em 1:750,000 libras sterlinas, 7,000 contos de réis: — ella existe em Windsor-Castle, e consta de um serviço de ouro, mandado fazer por Jorge IV, para 130 convidados: algumas das peças eram da frota hespanhola, outras fôram trazidas da India, do reino dos Birmaus, e da China. Entre as raras peças que contém notam-se dous vasos, um que pertenceu a Carlos XII, e outro que foi do rei Ava: um pavão formado de pedras preciosas, e todas as tres peças estão avaliadas em 30,000 libras, ou 120 contos: uma cabeça de tigre, com dentes de crystal, e uma barra de ouro figurando a lingoa, a qual servia de degrão a Tippo-Saeb — numerosos brocheis em ouro magnificamente ornados — 30 duzias de pratos do valor cada um de 26 guinéos.

T. M.

(Revista Universal Lisbonense)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 6 . . . . 7:490,789

Descarregam hoje, 7 de março.

Patacho -*Loper* — farinha, bolachinha e barricas abatidas.
Hiate --*Parahibano* — mercadorias.
Brigue —*Elisa* — bacalhão.
Barca —*Dyson* — carvão.
Escuna —*Blooming-Youth* — farinha.
Galera —*Reen-Deer* — mercadorias.
Barca —*Socrates* — idem.
Hiate —*San-Sebastião* — charutos.

IMPORTAÇAO'.

Dyson, barca ingleza, vinda de Liverpool, entrada neste mez, consignada a James Crabtree & Companhia, manifestou o seguinte:

165 toneladas carvão de pedra; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 6.

Geral	5:603,781
Diversas provincias	3,245
	5:607,026

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 6. . . . . 2:597,723

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 6.

Philadelphia; 34 dias, patacho americano *R.-F.-Loper*, de 167 toneladas, capitão Thomas J. Watson, equipagem 8, carga farinha, fazendas, chá e mais generos; a Matheus Austain.

New-Castle; 51 dias, patacho sueco *Janny-Lind*, de 167 toneladas, capitão Ernst Schall, equipagem 10, carga carvão de pedra; a Mc. Calmont & Companhia.

Rio-de-Janeiro; 23 dias, patacho brasileiro *Natividade*, de 84 toneladas, capitão Vital José da Motta, equipagem 7, carga farinha de mandioca; a Novaes & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-Grande-do-Sul; brigue brasileiro *Santa-Maria-Boa-Sorte*, capitão Joaquim Dias de Azevedo, carga assucar e agoa'ardente. Passageiros, Joaquim Gonçalves Cascão com sua familia, 3 escravos e 2 crias, João Gonçalves de Miranda com 1 escravo e 3 ditos a entregar.

Canal; patacho inglez *Cheetah*, capitão John Cork, carga assucar.

California; brigue americano *Walter*, capitão W. L. Northam, carga a mesma que trouxe.

Acaracú; patacho brasileiro *Emulação*, capitão Antonio Gomes Pereira, carga fazendas e mais generos. Passageiros, Miguel Francisco do Monte com 1 criado, Frederico Rodrigues Pimentel com 1 dito, Tiburcio Francisco de Torres e Vasconcellos com sua senhora e 1 escravo a entregar.

EDITAES.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que, nos dias 20, 21 e 22 de março proximo vindouro, irá á praça perante o mesmo tribunal, para ser arrematado a quem por menos fizer o concerto da ponte da Passagem-da-magdalena, e das pontesinhas da Passagem e do Remedio, sôb as clausulas especiaes abaixo transcriptas, e pelo preço de 880,000 rs.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, nos dias acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 17 de fevereiro de 1849.

O 2.º escripturario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

PONTES E ARCOS.

Concertos da ponte da Passagem-da-Magdalena, e das pontesinhas da Passagem e do Remedio.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª Os concertos da ponte da Passagem-da-Magdalena, e das pontesinhas da Passagem e do Remedio, serão feitos do modo indicado no orçamento approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 880,000 rs.

2.ª As obras principiarão no prazo de quinze dias, e terminarão no de dous mezes, ambos contados em conformidade do art. 15 do regulamento das arrematações.

3.ª O pagamento do imposto da arrematação realisar-se-ha no fim das obras depois dellas recebidas pelo engenheiro director.

4.ª Em tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

Obras publicas, 14 de fevereiro de 1849.

O engenheiro,
J. L. Victor Lieutier.

MUTILADO

O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que, nos dias 20, 21 e 22 de março proximo vindouro, irá a praça, perante o mesmo tribunal, para ser arrematado a quem por menos fizer, o acabamento da segunda parte do 6.º lanço da estrada do Pão-d'Alho, sôb as clausulas especiaes abaixo transcriptas, e pelo preço de 4:200,000 rs.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal nos dias acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 17 de fevereiro de 1849.

O 2.º escripturario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

CLAUSULAS ESPECIAES DA ARREMATAÇÃO.

Estrada do Pão-d'Alho.

Acabamento da segunda parte do 6.º lanço.

1.º Os trabalhos e obras para o acabamento da 2.ª parte do 6.º lanço da estrada do Pão-d'Alho serão feitos pela fórma, sôb as condições, e do modo indicado no orçamento approvado em 8 de fevereiro corrente pelo Exm. Sr. presidente da provincia, pelo preço de 4:200,000 rs.

2.º Em todo o tempo das obras, o arrematante dará livre transito aos viandantes pelo lado esquerdo da estrada.

3.º As obras principiarão no prazo de um mez, e acabarão no de cinco mezes, ambos contados em conformidade do art. 10 do regulamento das arrematações.

4.º O pagamento do importe da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações do modo indicado no art. 15 do regulamento respectivo.

5.º Para tudo o mais que não está determinado pelas presentes clausulas, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

Obras publicas, 14 de fevereiro de 1849

O engenheiro,

J. L. Victor Lieutier.

Declarações.

-- Tendo sido demitido do serviço da armada de S. M. Fidelissima o aspirante da terceira classe, Marcellino Henriques Pereira Junior, que pertencia á guarnição do brigue *Villa-Flor*, o commandante do mencionado brigue faz por este annuncio constar que tal individuo já não pertence á sua guarnição, nem á armada portugueza.

—O Sr. chefe de policia da provincia manda fazer publico, para conhecimento de quem pertencer, que á cadeia desta cidade fôram recolhidos, no dia 22 do mez proximo findo á sua ordem, dous pretos africanos, um de nome Antonio Moçambique, que diz pertencer á José Pedro, senhor do engenho Pitú, e outro Francisco, que tambem diz pertencer ao Barrinhos, já fallecido, que habitava em Panellas-de-Miranda, os quaes vieram remettidos a esta repartição pelo subdelegado do primeiro districto da freguezia de Jaboatão: assim como que fôram igualmente recolhidos, no dia 27 do mesmo mez, ao deposito geral desta dita cidade, o pardo escuro, de nome Desiderio, de idade de 16 annos, natural de Maceió, filho de Manoel do Livramento e de Maria da Conceição, o qual lhe foi apresentado por Francisco Mathias Pereira da Costa, morador nesta praça, por ter sido furtado ha 3 annos e achar-se exposto á venda; e o crioulinho de nome Antonio que tambem diz pertencer a Luiz Tavares, senhor do engenho da Serra, termo de S.-Antão, por ter sido apprehendido por um soldado do batalhão de voluntarios á um sujeito que o havia furtado, e o estava vendendo pela quantia de cem mil réis, o qual póde evadir-se deixando igualmente um quartao velho e magro que teve igual destino.

Quem se julgar, portanto, com direito a qualquer dos ditos escravos e liberto haja de apresentar-se nesta repartição por si ou por seu bastante procurador munido dos competentes titulos sufficientemente legalisados, para podêrem ter o seu devido effeito.

Secretaria da policia de Pernambuco, 2 de março de 1849.

O primeiro amanuense.

Francisco de Barros Falcão Cavalcante de Abuquerque.

THEATRO DE APOLLO

QUINTA-FEIRA, 8 DE MARÇO DE 1849.

A companhia franceza, sôb a direcção de Mr. Dupré, terá a honra de dar uma representação extraordiuaria em beneficio de madama Dupré.

A TORRE DE NESLE,

drama em 5 actos e 8 quadros, por Mr. Alexandro Dumas.

Mr Dupré representará o papel de *Buridan.*

DANÇA.

A Seviglia, dançada pela senhora Camoin.

INTERVALLOS DE CANTO.

Um romance novo, cantado pela senhora Alexandre.

Aria variada na rabeca, executada no scenario pelo Sr. Alexandre, chefe da orchestra.

Un Monsieur et une Dame, ou uma noite de viagem.

Avisos maritimos.

--Para Bahia sahe, na presente semana, o hiate *Flor-de-Curnripe*, de primeira viagem: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario, armazem n 5.

-- O brigue portuguez *Flor-do-Tejo* sahe para Lo-anda domingo, 11 do corrente: ainda recebe carga miuda e tem commodos para dous passageiros: trata-se com o caixa J F da Costa Rouxo, na rua do Crespo, n 10, ou com o capitão na Praça-do-Commercio.

--Para Lisbôa pretende sahir, no dia 24 do corrente, o brigue portuguez *Novo-Vencedor*, por ter a maior parte da carga prompta: para o resto e passageiros, para o que tem os mais asseiados commodos, trata-se com os consignatarios, Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, ou com o capitão Antonio José dos Santos Lapa, na praça do Commercio.

Frete para Maceió ou Penêdo

A barcaça *Aurora-Feliz*, de que he mestre Henrique Luiz de França, e cujo lote he de 2400 arrobas, recebe carga a frete para Maceió ou cidade de Penêdo até o dia 10 do corrente, pois que tem de impreterivelmente sahir no dia 12: trata-se com o mestre da mesma no Forte-do-Mattos, ou na rua do Vigario, armazem de assucar, n. 23.

— Vende-se o veleiro hiate *Paquete-de-Maroim*, novo, de 90 toneladas, com dous bons escravos marinheiros: quem o pretender dirija-se, para o examinar a bordo, ancorado em frente da ponte, na amarração da carne secca, e para ajuste, na rua da Cruz, n 3.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul seguirá breve o brigue *Carlos*, por ter parte de seu carregamento: ainda recebe alguma carga, escravos e passageiros: quem pretender póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 39.

-- Para New-York sahe, no dia 7 do corrente, a barca ingleza *Creamore*, com muito bons commodos para passageiros: quem na mesma quizer ir de passagem, dirija-se a rua da Cruz, escriptorio de James Crabtree & C

-- Para a Bahia sahe, com brevidade, o hiate *S.-Antonio-Vencedor*, por ter mais da metada da carga engajada: para o resto e passageiros, trata-se com João Francisco da Cruz, na rua de Cruz, n. 3.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com muita brevidade, por ter parte de sua carga prompta, o patacho nacional *Euterpe*: para o restante da carga, escravos a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

Avisos diversos.

-- Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, que tenha alguma pratica de venda: na rua Direita, venda n. 18.

— Oabaixo assignado como de presente nada déva nesta praça e nem fóra della, por isso retira-se para onde lhe convier. — *Manoel José Barboza Braga.*

-- José Antonio Bastos remette os escravos Zacarias, Fortunato e Theotonio para o Rio-de-Janeiro para serem entregues a José Joaquim da Silva S.-Tiago.

— Precisa-se de um caixeiro com alguma pratica de loja de miudezas. na rua larga do Rozario, n. 28, se dirá quem precisa.

-- Precisa-se de um caixeiro: no pateo de S.-Pedro, venda n. 1.

-- Antonio Ferreira Braga faz sciente ao respeitavel publico, que quem se julgar seu credor queira apresentar suas contas legaes no prazo de oito dias; do contrario ficarão sem effeito algum.

-- O Sr. Joaquim José Xavier, bacharel formado em leis, queira annunciar sua morada para ser procurado a negocio do seu interesse.

MUDANÇA.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, participa ao respeitavel publico que mudou a sua residencia da rua da Cadeia de S.-Antonio para a rua do Trapiche-Novo, n. 14, do bairro do Recife, terceiro andar, aonde continúa a calçar e pôr dentes artificiaes, e as mais obras de sua profissão.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio, n. 5.

Oh! que pexincha para o amavel e respeitavel publico: novas sedas da melhor qualidade que se póde fabricar, por serem de incommenda e da melhor fabrica de França, recebidas agora.

O fabricante deste estabelecimento adverte ao respeitavel publico desta cidade que elle possue presentemente um rico sortimento de chapéos de sol, assim como chapéos de sol de seda furta-côres, dos mais ricos que teem apparecido neste mercado, e de côres conhecidas; ditos para senhoras de bom tom, adamascados, lavrados, com suas competentes franjas de retroz, tudo que tem de mais moderno e do melhor gosto; um completo sortimento de chapéos de sol de panninho de todas as côres e de todos os tamanhos, para homens, senhoras e meninos: ha tambem igual sortimento de fazendas para cobrir armações, tanto de sedas de côres, como de panninhos trançados e lisos imitando seda. Adverte-se que os freguezes serão servidos com brevidade, e se acharão satisfeitos da boa qualidade, do bom gosto e do bom preço.

-- O abaixo assignado faz ver áquellas pessoas que teem penhores em seu podêr, hajam de os tirar até o dia 20 do corrente; do contrario, passará a vende-los para seu embolço, sem responsabilidade alguma.— *Joaquim Marques da Silva Mello.*

-- Uma crioula forra propõe-se a ensinar a coser a pequenas pardas e pretas, por modico preço: na rua estreita de Rozario, no primeiro sobrado da esquina, n. 11.

— Francisco Domingos dos Santos, Portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Antonio José dos Santos, Portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Quem precisar de uma ama para o serviço interno de uma casa, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 2.

-- A firma de Christophers & Donaldson nesta praça fica dissolvida por mutuo consentimento, e a liquidação continúa no mesmo escriptorio dirigida por o primeiro assignante, e o segundo abaixo assignado retira-se para Inglaterra, aonde se encarrega de qualquer liquidação que houver a fazer. Recife, 6 de março de 1849. — *Hy. Christophers.* -- *J. S. Donaldson.*

-- Antonio da Costa Campos, Portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Precisa-se de uma ama: na rua do Rangel, n. 22.

-- Quem precisar de um homem que entende bem de cozinha, dirija-se á rua do Encantamento, armazem n. 11.

-- Manoel Antonio Fernandes, Portuguez, retira-se para o Porto.

-- Troca-se um preto, por precisão, que fielmente dá por dia 480 rs., por uma preta que saiba engommar liso com perfeição e cozinhar: não se olhando para a idade: na rua da Madre-de-Deos, venda n. 31.

-- Quem se julgar credor da estincta firma de Brinco & Leite apresente suas contas no prazo de 8 dias para serem pagas.

-- Aluga-se uma grande olaria na rua do Cotovello, a primeira passando o becco das Barreiras: a tratar na rua da Alegria, n 34.

-- Deseja-se saber quem he o correspondente, ou procurador do Sr. Miguel Joaquim Gezar, senhor do engenho Marragão, para se lhe entregar uma encommenda.

Fabrica de Todos-os-Santos

Firmino José Felix da Roza, com escriptorio na rua do Trapiche, n. 44, avisa aos seus freguezes que acaba de receber pela escuna *Curiosa* novo sortimento do excellente panno de algodão entrançado daquella fabrica, optimo para ensaccar assucar e para roupa de escravos. O annunciante conta que, além da fazenda, o desejo de animar o desenvolvimento de uma fabrica inteiramente nacional, promoverá o prompto consumo da sua receita.

Rua da Cadeia de S.-Antonio.

No segundo andar do sobrado da esquina do becco do Ouvidor, abrio-se, no dia 5 do corrente, uma aula de primeiras lettras, onde ensinam-se meninas a ler, escrever e contar, grammatica portugueza, costura, lavarinto e bordar de todas as qualidades, de seda e matizes: tudo com perfeição e bom adiantamento: aceitam-se meias pensionistas, e tambem ensinam-se meninos: preço 2,000 rs. mensaes.

-- No sabbado de madrugada desappareceu, do sitio do Sr. consul inglez, na Capunga, uma canoa de carreira, pertencente ao Illm. Sr. Vianna, subdelegado dos Afogados, pintada por fóra de encarnado e sem assento algum dentro: qualquer pessoa que a achar e entregar ao dito Sr. Vianna, ou, no sitio do dito consul, receberá a gratificação de 20,000 réis.

S. José da Agonia.

O secretario da referida irmandade convida a todos os irmãos para que no dia 11 do corrente, pélas 9 horas do dia, se reunam em mesa geral, no consistorio da mesma, afim de se proceder a eleição dos membros que devem compôr a mesa regedora do anno de 1849 a 1850.

-- Da-se 1:100,000 rs. a joros, a um e meio por cento, sobre hypotheca de propriedades nesta cidade: no pateo do Collegio, n. 6, se dirá quem dá.

-- Precisa-se de uma pessoa capaz para servir de ama em uma casa de pouca familia, para o serviço de portas a dentro, e que dê fiador a sua conducta: na rua Nova, n. 41.

-- O engenho de Tamataupe-de-Flores precisa de um destilador que entenda perfeitamente do seu officio: a fallar com Narciso José da Costa, no pateo do Carmo.

--José Esteves Vianna vai a Portugal tratar de seus negocios.

-- Aluga-se o 1.º andar do sobrado amarello da rua Augusta: a tratar na rua do Amorim, n. 15; e bem assim o sitio da estrada do Cordeiro, proprio para qualquer negociante estrangeiro, dous outros sitios na rua da Casa-Forte, e na campina, e varias casas pequenas.

ATTENÇAÕ!

O proprietario das terras denominadas Campo-Verde, situadas na estrada Corredor-do-Bispo, previne aos Srs. que aforaram terrenos em dito sitio, que tenham a bondade de comparecer em a rua do Hospicio, casa n. 12, das 9 horas da manhãa as 6 da tarde, afim de legalisarem seus titulos, satisfazendo o que for vencido a 18 de fevereiro proximo passado; e bem assim a todos os Srs. que, estando de posse de terrenos, ainda não agenciaram seus titulos: isto até o dia 15 do corrente, alias se aforarão a outros que prtendem.

-- Dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, em pequenas ou grandes quantias: na rua do Hospicio, junto a venda do leão de ouro.

-- Antonio Domingues Maia, Portuguez, retira-se para o Porto.

-- João Pereira Lopes Muniz retira-se para fóra do imperio.

-- Quem precisar de um homem para feitor ou para outro qualquer serviço, dirija-se á rua Direita, numero 2.

-- Aluga-se a cocheira da casa sita no largo da matriz de S.-Antonio, n 2: a tratar na rua da Cruz, n. 40, ou na rua Direita, n 29.

-- Na rua do Queimado, n. 14, segundo andar, se dirá quem da dinheiro a premio. Na mesma casa vendem-se 2 relogios de ouro, correntes, trancelins, medalhas, cordões, crucifixos, brincos, argolas, pulseiras, annelões, collar, botões, um paliteiro de prata, sapatos de lustro para senhora, a 1,600 rs., sarja,, setim, lós, chales, mantas, uma colcha adamascada, e outras fazendas por preço commodo, para liquidação.

HOMOEOPATHIA.

As bexigas estão assolando ha tempo, e continuam a assolar esta capital; poucos são os que se lembram de recorrer a homœopathia, quando ella tem em si o unico verdadeiro especifico contra este terrivel flagello.

No periodo da invasão, faz abortar rapidamente as bexigas de peior caracter, impede formar-se menstastase no pescoço e apparecerem soffrimentos gastricos, tosse e rouquidão, catarrho, salivação, diarrhea, &c. Finalmente, he o antidoto deste ramo de peste, tanto no periodo febril e eruptivo como no da madureza e dececação. Pernambuco, 7 de março de 1849.

J. B. Casanova,

Medico francez.

Homœopathia.

Primeiro consultorio gratuito para os pobres na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 22, dirigido pelo Sr. J. B. Casanova, medico francez.

Este consultorio estará aberto desde as 9 horas da manhãa até as 4 da tarde. Os pobres receberão consultas e remedios gratuitamente: apresentando um attestado de pobreza de seus vigarios, ou mesmo de outro qualquer sacerdote.

-- Aluga-se a venda da esquina da rua do Caldeireiro, com armação para molhados, por modico aluguel, a qual he optima para quem quizer principiar: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

--José Martins Pedra, Brasileiro adoptivo, vai a Maceió, e leva em sua companhia o seu escravo de nome Manoel.

-- A pessoa que souber, ou tiver que dizer alguma cousa respeito ao procedimento do abaixo assignado, annuncie por esta folha dentro do prazo de oito dias, sem excepção de praticado algum, sób pena, porém, de justificação e responsabilidade. — *Antonio Evaristo da Rocha*, proprietario do engenho Universo, na freguezia de Agoa-Preta.

-- O coronel Bento José Lemenha Lins faz constar a quem convier que está disposto a vender ou fazer qualquer negocio sobre os bens e terrenos sitos na freguezia de Una, comarca do Rio-Formoso, que lhe tocaram por herança de seu finado sogro, o marquez do Recife, dando preferencia aos rendeiros que estão no gozo dos ditos bens. São elles os seguintes: a povoação do Abreu com todos os sitios e terrenos annexos, os engenhos Manguinho, Agoa-Fria, Pão-Ferro, metade do engenho Bom-Jardim e de outros que se levantaram nas mesmas terras, a propriedade Gameleira, metade da propriedade San-José-da-Corôa-Grande e metade das terras da povoação dos Barreiros. Tambem se negocia o bem conhecido engenho Jurissaca, sito nas varzeas do Cabo, moente corrente, com escravos, bois e tudo o que lhe pertence. A contratar com o mencionado coronel nesta praça, na rua do Seve.

Loteria do theatro publico.

Não obstante a morosidade que tem havido na venda dos bilhetes da ultima terça parte da 18.ª loteria, todavia o thesoureiro, desejoso de fazer andar as respectivas rodas o mais breve possivel, convida e roga aos amadores deste jogo que se apressem a comprar o resto dos bilhetes que existem.

-- O bacharel formado em mathematicas, Bernardo Pereira do Carmo, tem aberto um curso das seguintes disciplinas: arithmetica, algebra, geometria, trignometria rectilinea: aquelles Srs. que o quizerem frequentar, dirijam-se á rua larga do Rozario, n. 12, segundo andar.

-- 100,000 réis de gratificação a quem descobrir dous escravos furtados do telheiro da restilação de Franca & Irmão, na praia de S.-Rita, na noite de quarta-feira 21 do corrente fevereiro, ambos de nação Benguela, e meio buçaes, com os seguintes signaes: Manoel, alto, magro, rosto redondo e pequeno, ar alegre, pés e mãos pequenos, canellas finas, representa 25 annos de idade, levou vestido camisa e calça de riscado de algodãozinho, foi vaccinado ha poucos dias; e João, tambem alto, porém menos que o outro, grossura do corpo correspondente ha altura, rosto sobre o comprido, testa larga e arrampada, pés grandes, tornozelos inchados, ventre bastante saliente, falla um pouco fanhosa, representa 35 annos de idade; tambem foi vaccinado ha poucos dias, levou vestido camisa de algodãozinho riscado e calça de algodão azul: quem os apprehender, ou delles dér noticia certa, receberá 100$ réis de gratificação, na rua de S.-Rita, n. 85.

Frederico Robilliard

respeitosamente participa aos Srs. negociantes e pessoas interessadas no commercio desta praça, que, tendo obtido da thesouraria geral desta provincia titulo de corretor geral, prestado fiança bastante, e o devido juramento, está habilitado para offerecer seu prestimo, e aproveita esta occasião para scientificar ao respeitavel publico que está prompto para tratar de qualquer ramo de negocio que pertence ao corretor geral, e nesta qualidade promette empregar todo o zelo, cuidado e actividade possivel nas transacções que lhe fôrem confiadas.

DENTISTA.

M. S. Mawson, cirurgião dentista, tendo-se de retirar breve para Inglaterra, offerece o seu prestimo ao respeitavel publico desta cidade, durante o curto espaço de tempo que ainda tem de se demorar, em quanto arranja os preparativos de sua viagem; advertindo que será incansavel em servir bem a todas as pessoas que se quizerem utilisar de sua arte, que fará a tempo, e tambem com commodidade nos preços; pódem-o procurar em casa de sua residencia, na rua Nova, n. 21, 1.º andar.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, lojas ns. 48 e 78, continuam-se a tirar passaportes, tanto para dentro como para fóra do imperio, assim como despacham-se escravos, tudo com brevidade.

Compras.

-- Compra-se um cavallo novo, sem achaques, e com alguns andares: na praça da Independencia, n. 19

-- Compra-se uma negrinha de 6 a 10 annos e um moleque da mesma idade, isto para uma encommenda: na rua larga do Rozario, n. 35.

-- Compram-se barris vasios, de todos os tamanhos: na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

--- Compra-se uma escrava moça, que saiba engommar e sirva para todo o serviço de uma casa: na rua do Cabugá, n. 9, terceiro andar.

-- Compra-se uma escrava moça, com habilidades, principalmente de cozinha e engommado, preferindo-se recolhida: paga-se bem: na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

-- Compra-se uma ou duas canoas de carreira, em meio uso, e sendo por preço commodo: na rua da Concordia, a fallar com Manoel Firmino Ferreira.

Vendas.

— Vendem-se passas muito boas, a 160 rs. a libra: na venda da esquina que entra para a Camboa-do-Carmo.

Agoa de mel

para fortificar e limpar o cabello, removendo a caspa, conservando-lhe o lustro e massieza, e promovendo ao mesmo tempo a acção salutar das raizes, e desta sorte faze-los crescer com mais vigor e belleza. Esta util e agradavel agoa he preparada e destilada do mel de abelhas, contém não só todas as suas virtudes, como tambem um aróma superior aos mais agradaveis perfumes: vende-se no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

--Vendem-se semeas em saccas muito grandes, a 4,5.. rs.: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

— Vende-se uma escrava da Costa, de 25 annos, com uma cria de 14 mezes, e que lava e cozinha o diario de uma casa; uma negrinha de bonita figura, de .annos: na rua do Crespo, n. 12, se dirá quem vende.

--Na loja de Guerra Silva & Companhia, na rua Nova, se acham hymnos patrioticos de todas as nações, methodos de Rodolpho, lindos duetos das seguintes lettras:

Quando o ciume combate
No corsção de quem ama
O que faz a vil intriga
He accender mais a chama.

Menina você não quer
Dinheiro para gastar?
Bem sabe que com palavras
Nada se póde arranjar.

Assim commo arias, cavatinas, canções com partes já tiradas para grande e pequena orchestra, musicas para dramas e farças, a 5,000 rs. cada peça de musica, tanto arias como duetos, tercetos, hymnos, etc, o que se verá do cathalogo que se apresentará aos compradores.

-- Na loja de ferragens junto ao arco da Conceição, defronte da botica, vendem-se famosos candieiros de gaz, grandes e pequenos, por preço muito commodo; uma rede do Maranhão, avarandada, e que tambem serve para tipoia, de lindas côres, por preço commodo.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se 5 escravas, sendo: 3 negrotas de 16 a 18 annos, com algumas habilidades; 2 pretas de 35 a 40 annos, que são quitandeiras.

-- Troca-se um sanctuario de jacarandá com tres imagens guarnecidas com ouro, obra de muito bom gosto, feita no Porto: quem o pretender, dirija-se a rua da Cruz, loja de trastes n. 54, a fallar com Antonio Coelho do Rozario.

— Vendem-se 10 acções da companhia de Beberibe, por paeça commodo: na pracinha do Livramento, n. 67.

-- Vendem-se riscadinhos azues e encarnados, proprios para roupas de meninos e pretas, a 100 e 180 rs. o covado; chitas limpas, a 120, 140, 160 e 120 rs. o covado; linhas grossas, a treze vintens a quarta; ditas finas, a 320 rs.; peças de madapolão largo, a 2,800 e 3,200 rs., e varejado a 7 e 8 vintens; lenços de cambraia com barra de retroz, muito finos, a 240 rs.; brim branco trançado de linho, a 320 rs. a vara; bretanha de algodão, a 180 e 200 rs.; suspensorios de borracha, a 320 rs.: na rua do Passeio, loja n. 17.

-- Na rua estreita do Rozario, n. 34, vendem-se os seguintes livros: o Panorama, 8 v.; Chronica de Clanmundo, 3 v.; Tratado da religião, 3 v.; Animaes fallantes, 3 v.; Historia dos crimes do governo inglez, 1 v.; o Espião do campo neutral, 4 v.; Philosophia de Cousin, 3 v.; Formosa donzella de Perth, 2 v.; Manual incyclopedico, 1 v.; Revolução de 1817, 1 v.; Escudo admiravel, 1 v.; a Meditação, 1 v.; Georgicas portuguezas, 1 v.; Pensamentos sublimes do bispo de Clermont, 1 v.; Eloquencia nacional, 1 v.; Pratica criminal, 1 v.; Constituição do imperio, 1 v.; Lições de direito publico, 1 v.; Soberania do povo, 1 v.; as Quatro estações do dia, 1 v.; Saudades de Bernardin Ribeiro, 1 v.; o Mascara negra, 1 v.; o Dous marquezes, 4 v.; o Malfeitor de Guadraque, 1 v.; Magnum Lexicon, 1 v.; Virgilio, 3 v.; Tito Livio; Cornelio; Cicero; Phedro; Salustio; Selecta; Horacio; grammatica ingleza; dita franceza; Telemaco; Fabulas de La Fontaine; Diccionario inglez de Vieira; livros em branco para escripturação, por muito commodo preço; assim como continuam-se a trocar obras.

Feijão mulatinho

o mais superior possivel, novo e sem macula: no armazem de Francisco Dias Ferreira, no caes da Alfandega, a preço rasoavel, e ainda mais a quem levar os competentes cobres.

NOVIDADE.

Acaba de chegar do Pará pelo patacho *Josephina* um excellente peixe denominado Pirarucú, o qual he superior ao bacalhão, além de que não tem espinhas: vende-se na rua da Madre-de-Deos, armazem n. 9, a 2,560 rs. a arroba. Pede-se ao publico mande a elle, não só para experimentar e avaliar o que he bom, como para dar um impulso a uma industria inteiramente nacional, de que póde o paiz tirar um bom resultado.

-- Vende-se uma preta crioula de 30 annos pouco mais ou menos, que lava de sabão, cozinha alguma cousa, cose chão e faz todo o mais serviço de uma casa: vende-se por seu senhor retirar-se para fóra da provincia: na rua da Moéda, n. 19, segundo andar.

Mercadorias a vender em grosso e a retalho.

Chapéos de sol, de seda, ricos e simples, para homem e senhora; sapatos para senhora; bicos pretos e brancos; chapéos de palha; fitas; flores; manteletes; chales; robes de berege e de outras fazendas; bejouterias; meias de todas as qualidades; luvas de seda novas; lenços de todas as qualidades; gravatas; aventaes; roupa feita; perfumarias e papel. Dirigir-se á rua da Senzalla-Velha, n. 112, terceiro andar.

FARELO EM SACCAS DE 90 LIBRAS:

vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa na rua da Madre-de-Deos, a 3,500 rs.

Um bom armazem.

Vende-se um bom armazem para carne do Ceará, na rua da Praia n. 27, por baixo do theatro: a tratar com Guilherme Sette, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 10.

— Vendem-se queijos londrino, os mais frescaes que ha no mercado; massas finas, a 320 rs. a libra; chocolate de canella, fino e de Lisboa; latas com sardinhas; azeite doce fino, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 62.

Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem de

Vinhos da Figueira,

de optima qualidade, a preço de 1,200 rs. a canada, e a 160 rs a garrafa; e para não haver dolo do comprador serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia, e dando-se immediatamente a outra cheia: tambem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando, pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa, a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga. Elle conta que quem uma vez provar, continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preço!!! A todo o exposto accresce o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se poderá verificar em dito estabelecimento.

—Vende-se um cavallo ruço-pombo, que está gordo e tem bons andares, sellado e prompto; uma marqueza de amarello, quasi nova; vende-se por seu dono retirar-se para fóra do imperio: na rua Nova, n. 56.

--- Vende-se sola, couros curtidos, tamancos, sapatos, bonetes de panno fino para homem: tudo por preço commodo, tanto a retalho como em porção: na rua do Livramento, na entrada do becco do Padré, junto ao nicho, primeira e segunda lojas de uma só porta, de José de Paiva Ferreira Junior.

PURO VINHO DA FIGUEIRA.

Existe no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, uma grande porção deste genuino vinho, que se está vendendo pelo diminuto preço de 1,120 rs a canada, e a 160 rs. a garrafa; tambem ha em pipas que se venderá mais em conta: he este o melhor de todos os vinhos que se teem annunciado, pela sua simplicidade e optimo paladar: quem uma vez o beber jámais deixará de o comprar.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue *Maria-José*: a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se, ou armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Presuntos.

Vendem-se superiores presuntos inglezes para fiambre, chegados no ultimo navio: no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acha-se a venda um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, por preço commodo, e com promptidão embarca-se, ou carrega-se em carros sem despezas ao comprador.

— Vendem-se sellins inglezes e camas de ferro: na rua da Senzalla-nova, n. 42.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Ferro

de todas as qualidades e dimensões, em barra, vergalhão, verguinha, arcos e chapa, por preço commodo: na rua da Madre-de-Deos, armazem n. 26.

Calçado.

Vendem-se botins e meios ditos de Lisbôa, para homem e menino; sapatos de maroquim francez, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rozario, n. 24.

-- Na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12, vendem-se chapéos de castor pretos, de muito boa qualidade, a 4,400 rs.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.

Madeira de pinho.

Na rua de Appollo, pegado ao armazem do Sr. Motta, ha um novo armazem com madeira de pinho da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, e serrado de todas as grossuras e comprimentos: vende-se pelo menor preço que he possivel.

Taboado de pinho da Suecia, de 10 a 35 palmos

de comprimento; o melhor que tem chegado a este mercado, em razão de se podêr envernizar em qualquer obra, por não ter nós e ser muito alvo, sendo costado, costadinho, assoalho, forro e para fundos de barricas: vende-se a preço que o comprador fará todo o negocio: atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Charutos da Bahia.

Vendem-se os melhores charutos, chegados ha pouco da Bahia, bem como cavalleiros, caçadores, etc., em pequenas e grandes porções, por preço muito em conta: na rua do Trapiche-Novo, armazem de João Dawsley & C.

-- No armazem de A. J. Corbett, n. 48, na rua da Cadeia do Recife, ha sempre uma porção de Champanha, dos célebres autores Lonson & Companhia, tanto em garrafas como em meias ditas, a 25,000 rs. a duzia, garantida.

— Vendem-se chales de lãa pelo diminuto preço de duas patacas cada um; assim como sarjas, cazimiras, setim preto e outras muitas fazendas, tudo por preço commodo: na Aterro-da-Bôa-Vista, n. 24.

Taboado de pinho.

Vendem-se taboas de pinho, no Forte-do-Mattos, armazem do Vianna e no armazem do Machado, na rua de Apollo, junto ao porto velho das canoas, e os melhores pranchões, costados, costadinhos e taboas de todas as grossuras e comprimentos, por todo o preço.

Vende-se sarja de seda hespanhola, muito superior; setim de Macáo proprio para vestidos; lós de linho pretos, bordados a seda; meias pretas de seda de peso; panno preto muito fino e á prova de limão; casimira preta elastica; sarja de listras, setim proprio de collete; assim como outras muitas fazendas finas, proprias para a quaresma: tudo mais barato do que em outra qualquer parte: na loja de José Moreira Lopes & Companhia, rua do Queimado, quatro cantos, casa amarella, n. 29.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

-- No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se sapatões grossos, a 1,000 rs. o par; ditos do Aracaty, a 1,000 e 1,280 rs.; sapatos de lustro para senhora, a 2,800 rs.; ditos para meninas, a 1,920 rs.; ditos de cordovão, a 1,280 rs.; botins para homem, a 3,000 e 5,000 rs. o par; sapatos de sola e vira, a 2,000 rs.; bahus de madeira envernizados, de varios tamanhos e preços; bonetes riscados, a 280 rs. cada um; ditos para meninos, a 800 rs.; ditos de marroquim preto para homem, a 2,500 rs. cada um; ditos de merinó, para crianças, a 3,500 rs.

Cigarrilhos de palha de milho:

vendem-se unicamente no armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66.

-- Vende-se a venda da rua do Apollo, n. 21, com poucos fundos: quem a pretender, dirija-se a rua da Madre-de-Deos, á tratar com Vicente Ferreira da Costa.

-- No deposito de Mc. Calmont & Companhia, na rua de Apollo, armazem n. 6, acha-se constantemente grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de assucar, como sejam: taixas de ferro coado de differentes modelos, os mais modernos; ditas de ferro batido; moendas de ferro do modelo adoptado, para armar em madeira; ditas todas de ferro, tanto para agoa como para animaes; machinas de vapor de fôrça de quatro cavallos e de alta pressão, o mais moderno e simples que he possivel; repartideiras; espumadeiras; resfriadeiras de ferro estanhado; fôrmas de ferro: tudo por preço commodo.

—Vende-se uma escrava de nação, moça: ao comprador se dirá o motivo por que se vende: na rua da Cadeia do Recife, escriptorio do corretor Oliveira.

-- Na padaria da rua da Guia, no Recife, haverá todos os dias a venda o novo pão de Provença, fabricado por outro modo que o actual, e da melhor farinha que ha no mercado: por este motivo não se póde fazer senão a 40, 80 e 160 rs.

AGOA DE TINGIR CABELLOS E SUISSAS.

Continúa-se a vender agoa de tingir cabellos e suissas: na rua do Queimado, n. 41. O methodo de applicar a dita agoa acompanha os vidros.

Charutos da Bahia.

Vendem-se os melhores charutos, chegados ha pouco da Bahia, bem como cavalleiros, caçadores, quem-fumar-saberá, regalia, regalos de Havana, em pequenas e grandes porções, por preço muito em conta: na rua da Madre-de-Deos, loja de chapéos, n. 32.

Aos amantes da boa pitada

se offerece o rapé Novo-Lisbôa, no seu deposito da rua larga do Rozario, n. 24.

-- Vende-se farinha de mandioca, muito superior, por preço commodo: a bordo da escuna *S.-Cruz*, ancorada em frente do trapiche do algodão.

Farelo,

em barricas a 4,000 rs.; saccas grandes, a 3,500 rs., ditas pequenas, a 2,800 rs: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 3.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham á venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

FARELO

em saccas muito grandes,

a 3$600 rs. a sacca:

no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição

-- Vende-se um habito de Christo para casaca, com cruz de rubim e laço pequeno de diamantes; uma cama grande de jacarandá, com imbutidos, quasi nova, por ter tido pouco uso: na travessa do Carmo, n. 1, segundo andar. Na mesma casa borda-se de ouro e prata qualquer obra de seda, com perfeição e preço commodo.

Vendem-se taboas americanas até 3 palmos de largura

e de todos os comprimentos, que ha muito tempo não teem vindo, e os freguezes experimentando a falta desta excellente qualidade. A ellas que são poucas e topreço he barato. Atrás do theatro, armazem junto á maré, de Joaquim Lopes de Almeida.

NOVIDADE.

Verde ainho.

No armazem da rua da Madre-de-Deos, n. 36, acaba de chegar (para especulação) pelo brigue *Ventura-Feliz*, recentemente chegado do Porto, o mais excellente vinho verde, para os amantes se refrescarem com este gôle: mandem a elle, emquanto se não acaba, por ser uma só pipa; e para não escandalisar os amigos e freguezes, não se altera o preço de 160 rs. por garrafa.

Cera em velas.

Vende-se na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, caixas com cera em velas fabricadas no Rio-de-Janeiro, em uma das melhores fabricas, sortidas ao gosto do comprador, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se saccas com muito bom milho, e estas muito grandes, a 4,500 rs. cada sacca: na travessa da Madre-de-Deos, venda nova de Antonio J. Ramos.

CHITAS ESCARLATES, A 240 RS. O COVADO.

Na rua do Livramento, n. 14, vendem-se chitas escarlates, pelo diminuto preço de doze vintens o covado; lenços de mão com bico nas pontas, a 480 rs., e outras muitas chitas, a nove vintens o covado.

-- Vende-se folha de Flandres sortida, da melhor qualidade possivel, em porção grande e pequena: na praça do Corpo-Santo, n. 11, casa de Mc. Calmont & Companhia.

-- Vende-se uma escrava de 14 a 16 annos, de bonita figura, sem vicios nem achaques: na rua Formosa, penultima casa, á direita.

-- Vende-se uma optima preta perfeita engommadeira e cozinheira: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na praça da Boa-vista, venda n. 13.

--Na rua da Cruz, armazem n. 33, vendem-se pennas de ema, chapéos de palha, cera de carnaúba e sola, por preço comodo, para liquidação de contas.

-- Vende-se uma preta crioula, de bonita figura, moça, sadia, bastante diligente, e que lava e cose; uma cabrinha de 12 annos, muito propria para todo o serviço de uma casa: na rua Nova, n. 50, segundo andar.

- Vende-se um forte e pouco usado cabriolet, por 280,000 rs.: na rua da Roda, cocheira do Miguel.

—Vendem-se mil e quinhentos patacões brasileiros e hespanhóes, a 2,000 rs.: quem pretender annuncie.

A ELLES, FREGUEZES.

Continuam-se a vender chapéos de palha da Italia, muito bem feitos, pelo barato preço de 1,280 rs.: nas Cinco-Pontas, n. 82, e na rua da Praia, n. 74.

-- Vende-se uma escrava moça, de nação Costa, com uma cria mulatinha de poucos mezes: na rua da Senzalla-Velha, n. 54.

-- Vendem-se 3 lindos moleques de 13 a 18 annos; 4 pardas de 16 a 25 annos; 3 pretos de 25 annos; uma pardinha de 16 annos; 4 pretas de 12 a 20 annos, tendo algumas dellas habilidades; uma negrinha de 10 annos; um moleque de 10 annos: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000$000 de réis.

Na loja da praça da Independencia, n 37, acaba de chegar um novo sortimento meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos da loteria do Rio-de-Janeiro, concedida a beneficio da casa da Misericordia da côrte. Na mesma loja se mostra a lista da loteria passada e se trocam os bilhetes premiados.

-- Vende-se ago'ardente de França, verdadeiro cognac, de qualidade muito superior, em caixas de uma duzia; barris de oito em pipa com vinho de claret, como não costuma vir cá; uma porção de charutos de Havana, verdadeiros: na rua da Alfandega-Velha, n. 5.

Escravos Fugidos

-- Fugio, em janeiro proximo passado, um moleque cabra de nome Gaudencio; levou camisa e ceroulas de algodãozinho, bonete de orelo de panno azul e branco; representa ter 15 a 16 annos, com cicatrizes de bexigas ainda mui visivel, e cara redonda: quem o pegar levé-o a rua do Queimado, n. 27.

-- Ausentou-se, da casa do abaixo assignado, um Africano de nome Manoel, no dia 3 do corrente, de 9 annos pouco mais ou menos, falla já muito explicado, olhos grandes e um pouco abotoados para fóra, um tanto cambado dos pés; costuma trocar o nome para o de João; levou camisa de algodão trançado com listras azues e calças da mesma fazenda: quem o pegar leve-o á rua de Apollo, n 16.

José Pedro do Rego.

-- Fugio, do engenho S.-Paulo, o preto Leocadio, crioulo, de 20 annos, de baixa estatura, corpo grosso, pés apalhetados; levou ceroulas e camisa de algodão, chapéo de palha novo: quem o pegar leve-o ao mesmo engenho, que será recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1849

MUTILADO